



BANCO INFINITY: PROJETO DE UM MOBILIÁRIO URBANO CONCEITUAL

FEIDEN, Alessandra Cristina¹; GERMANO, Henrique²; MASUTTI, Mariela Camargo³.

Resumo: Durante a disciplina de Introdução à Arquitetura e Urbanismo desenvolveu-se um trabalho conceitual e prático, cuja proposta foi instigar a criação de uma cadeira, bem como de seu projeto executivo e modelo em miniatura. O presente trabalho objetiva elucidar o processo criativo e executivo do projeto, cuja metodologia abrangeu procedimentos experimentais e descritivos. Durante este processo, observou-se que um mobiliário urbano, como um banco de praça, por exemplo, pode abrigar mais funcionalidades além da estética e conforto. Para tanto, o conceito adotado para nortear a realização de tal atividade foi a sustentabilidade, especificamente a coleta e reaproveitamento da água das chuvas. No desenvolvimento da plástica deste projeto trabalhou-se com a forma simbólica do infinito e da ampulheta, que caracterizam um ciclo sem fim, formato, este, que dá nome à proposta: “Banco *Infinity*”. Este referido ciclo se dá pelo processo de captação da chuva que em seguida será reutilizada, e assim sucessivamente. O banco foi projetado a partir do emblema do infinito, que lembra o algarismo “oito”, porém na horizontal. Suas curvas sinuosas deram origem aos dois assentos em estrutura simétrica, com pequenas cavidades para a captação da água pluvial. Do seu centro partem linhas curvas que em seguida se tornam retilíneas, seguindo o simbolismo citado anteriormente. A coleta se dá pela infiltração da água por reentrâncias localizadas em um dos assentos, sendo imediatamente filtrada e transportada por canos subterrâneos até um sistema de armazenagem. Posteriormente, a água coletada pode ser utilizada para diversas finalidades, como irrigação e abastecimento dos banheiros públicos. Esse projeto foi pensado para ser fabricado em larga escala, podendo ser utilizado em grandes praças públicas e privadas, bem como em grandes residências. O banco conta também com um nicho destinado ao cultivo de plantas de pequeno porte, localizado na base de um de seus extremos. Acima do mesmo há um assento de madeira de reaproveitamento que permite a passagem da chuva. O restante do material escolhido para o banco foi o concreto, que possui maior durabilidade quando se trata de umidade. Por fim, a proposta priorizou a conscientização populacional do valor que a água possui, sendo um recurso natural que tende a ser cada vez mais escasso para o usufruto das futuras gerações. Deste modo, a importância da reutilização e economia da água foi o tema abordado e considerado na elaboração desta atividade, comprovando também que forma e função podem, sim, se relacionar perfeitamente.

Palavras-Chave: Projeto. Maquete. Sustentabilidade.

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ – alessandrac.feiden@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ – henriquegermano01@gmail.com

³ Arquiteta e Urbanista. Prof. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ - mariela.arq@gmail.com